

EXPRESSÃO
REVISTA DO CENTRO DE ARTES E LETRAS DA UFSM
CHAMADA PARA O PRÓXIMOS NÚMERO

2016/2
Volume 20, número 2
CRÍTICA FEMINISTA, ESTUDOS DE GÊNERO, ARTES E LITERATURA

Editores responsáveis:
Anselmo Peres Alós (UFSM)
Cláudia Maria Ceneviva Nigro (UNESP/São José do Rio Preto)
Solange da Luz Rodrigues (UESPI/Clóvis Moura)

Na década de 1970 do século passado, o advento da crítica feminista foi considerada pela academia como algo nefasto, uma onda de militância ideológica que veio para destruir as artes e a literatura, menosprezando a realização estética dos textos e reduzindo sua importância e valor à política. Contudo, já nos anos 1980, a crítica feminista foi reconhecida por teóricos do calibre de Jonathan Culler como uma das mais poderosas forças de renovação da crítica contemporânea. Desde então, a crítica feminista tem transformado, do Ocidente ao Oriente, a forma como lemos e pensamos as artes e a literatura, a partir de questionamentos como: qual a relação da leitura e da literatura com o gênero? O que a leitura e a interpretação têm a ver com gênero? As mulheres leem de forma diferente? O que as artes visuais, o teatro, a música e a literatura têm a nos dizer sobre as relações entre códigos de gênero e normas sociais, discriminação e intervenção crítica? Qual a relação entre textualidade, iconicidade, poder e conhecimento? Hoje a crítica feminista configura um campo amplo e heterogêneo de estudos que incorpora muitas vertentes teóricas e abordagens, o qual se revitaliza em seus diálogos com os estudos pós-coloniais, os estudos culturais e a desconstrução. As teorizações feministas, nas últimas décadas, colaboraram para a estruturação de uma nova maneira de se produzir conhecimento, colaborando mesmo para uma reconfiguração deste campo epistêmico. Prova disso são trabalhos de reconhecido mérito no campo literário tais como *The Madwoman in The Attic*, de Sandra Gilbert e Susan Gubar (1979) ou, na academia brasileira, dos três alentados volumes da antologia *Escrivtoras Brasileiras do Século XIX* (1999, 2003 e 2009), organizados por Zahidé Lupinacci Muzart. No campo das artes, merece destaque o volume *Feminism – Art – Theories*, organizado por Hilary Robinson (2001), bem como *Feminist Aesthetics in Music*, de Sally MacArthur (2001). A ênfase nas relações literatura/artes/cultura, alimentada pelo enfoque interdisciplinar, possibilita a emergência de categorias analíticas da diferença como gênero, raça, classe e sexualidade na investigação de representações identitárias em sua dimensão estética e projeção política. Nessa direção, ganha preeminência a questão do outro nas vozes dissonantes de artistas, escritoras e musicistas, o que permite identificar as especificidades históricas de modos de subjetividade até então invisíveis nas formações discursivas da cultura etnocêntrica e patriarcal.

Além da chamada para o *Dossiê temático*, a revista recebe contribuições relativas às áreas de Letras, Artes Visuais e do Espetáculo, Música e Desenho Industrial para a *Seção livre*, além de resenhas de livros das áreas de interesse da revista, publicados nos últimos cinco anos, e breves relatos e depoimentos acerca de eventos artísticos e científicos relacionados às áreas do conhecimento contempladas pela revista.

As normas para submissão de contribuições podem ser visualizadas em
<http://coral.ufsm.br/utilidadescal/images/noticias/normasexpressao.pdf>

Prazo final para o recebimento de manuscritos: 15 de novembro de 2016.